

O PROJETO DE EXTENSÃO A CULTURA CORPORAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA A COMUNIDADE ATENDIDA EM UMA ONG NA CIDADE DE MACEIÓ – AL

THE BODY CULTURE EXTENSION PROJECT AND ITS BENEFITS FOR THE COMMUNITY SERVED IN AN NGO IN THE CITY OF MACEIÓ – AL

EL PROYECTO DE EXTENSIÓN DE LA CULTURA DEL CUERPO Y SUS BENEFICIOS PARA LA COMUNIDAD ATENDIDAS EN UNA ONG LA CIUDAD DE MACEIÓ-AL

Marco Antonio Chalita¹

Marcus Vinicius da Silva²

Maria Aparecida Pereira Viana³

RESUMO

Esta investigação teve o objetivo de verificar os benefícios que o Projeto de Extensão “A Cultura Corporal” ofereceu para o público contemplado a partir da relevância que se faz a extensão universitária. O percurso metodológico foi caracterizado por uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo, cujo a população foram quinze crianças de ambos os sexos com faixa etária compreendida entre 08 a 14 anos, um professor e a coordenadora da entidade. Utilizou-se a análise de conteúdo enquanto método, sendo a entrevista estruturada o instrumento utilizado para coleta de dados. Portanto, conclui-se que foi possível observar vários pontos positivos: disciplina na entidade, espírito de solidariedade, sensibilização para cooperação e mudança de como enxergam o mundo e a si próprio, assim, foi observado que demonstraram mudanças de comportamento de todos os envolvidos pelo projeto.

Palavras Chaves: Cultura Corporal, Projeto de Extensão, ONG

ABSTRACT

This research had the objective of verifying the benefits that the Extension Project “The Body Culture” offered to the contemplated public, based on the relevance that the university extension is made. The methodological course was characterized by a qualitative approach, with a descriptive character, whose population was fifteen children of both sexes with ages ranging from 08 to 14 years, a teacher and the coordinator of the entity. Content analysis was used as a method, and the structured interview was the instrument used for data collection. Therefore, it was concluded that it was possible to observe several positive points: discipline in the entity, spirit of solidarity, awareness of cooperation and change of how they see the world and itself contained in it, thus it was observed that they showed changes in behavior of all involved in the project.

Key Words: Body Culture, Outreach Project, NGO

1 Doutor em Ciências do Desporto pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (2013), com reconhecimento pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Alagoas.

2 Mestrando em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

3 Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2013), dedicação exclusiva da Universidade Aberta do Brasil - CAPES, Brasil

RESUMEN

Esta investigación tuvo el objetivo de verificar los beneficios que el Proyecto de Extensión “A Cultura Corporal” ofreció al público contemplado a partir de la relevancia que se hace la. El recorrido metodológico se caracterizó por un enfoque cualitativo, de cuño descriptivo, cuya población ha sido quince niños de ambos sexos con edades comprendidas entre el 08 e 14 años, un profesor y la coordinadora de la entidad. Se utilizó el análisis de contenido como, siendo la entrevista estructurada el instrumento utilizado para la recolección de datos. Por lo tanto, se concluye que fue posible observar varios puntos positivos: disciplina en la entidad, espíritu de solidaridad, sensibilización a la cooperación y cambio de cómo ven el mundo y a sí mismo, por lo tanto, se observó que mostraron cambios en el comportamiento de todos los involucrados en el proyecto.

Palabras Clave: Cultura Corporal, Proyecto de Extensión, ONG

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu como uma forma de entender cientificamente a questão da extensão universitária, pois ter participado de um projeto de extensão de alguma maneira estimulou a entender como estas ações podem ser significativas para o público atendido nas atividades extensionistas.

Entenda-se o termo “extensão universitária” como uma relação entre sociedade e a Universidade, no sentido que esta última é a principal instituição de re-produção, circulação e contestação do saber, ao apresentar-se como um espaço de debate privilegiado e um recipiente da difusão.

Sabe-se que a universidade, como a entendemos no mundo atual, está assentada sobre um tripé que conjuga ensino, pesquisa e extensão; os dois primeiros itens permitem organização da produção e circulação do saber em sala de aula, eventos científicos, pesquisas de graduação ou pós-graduação etc.; essas dimensões da vida universitária vivificam a instituição na sua dinâmica de ensino. Porém, somente através da extensão a universidade pode alçar uma conexão com a sociedade, razão pela qual sua efetividade ocorre registro de suas mobilizações culturais, ampliação científico para população, sendo assim, uma inovação de produzir conhecimento e compartilhando com a sociedade.

À extensão atua no centro da universidade com certa autonomia, na sua particularidade de intervenção distinta daquelas efetivadas pela Pesquisa e Ensino. Sendo assim, é por meio de programas de extensão que a Universidade se abre de forma decisiva com ações à comunidade, fornecendo com base uma resposta científica.

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. ” (Nunes & Cruz 2011, p.120)

De fato, as autoras fazem uma censura à falta de conexão entre sociedade e Universidade, ao modelar uma crítica ao tipo de conhecimento que é produzido somente dentro dos limites dos laboratórios, departamentos e sala de aula. Na verdade, esta dimensão da Extensão Universitária é a condição indispensável à produção de um preparo de conhecimento realmente democrática em uma instituição de ensino pública.

Portanto, se a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos. (Nunes & Cruz, 2011, p. 123)

As atividades de extensão, relacionadas a determinada linha de atuação, são projetos, cursos, eventos e prestação de serviço à sociedade; naturalmente, como atores imprescindíveis deste processo estão os integrantes do corpo discente, sendo assim, o alunado pode vigorar em uma cultura de pesquisa colaborativa.

Segundo esta lógica, dinâmica e concepção de Extensão Universitária, o projeto sobre o qual este artigo busca refletir, figura como uma possibilidade privilegiada de relação entre a Universidade e Sociedade. De fato, o Projeto de Extensão “A Cultura Corporal” é uma atividade interessante por vários motivos, ou seja, pela sua inserção em uma região marcada por uma realidade social desfavorecida, sua intersecção com um movimento surgido na proximidades da sociedade civil, como uma Organização Não-Governamental (ONG); pela participação do corpo docente e do corpo discente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e sua interlocução com profissionais da Educação Física nas ações desta ONG; pelo ambiente de troca de conhecimento e experiência nas vivências.

A Educação Física se justifica no sentido da prática da Cultura Corporal como um direito social humano⁴, como prevê Constituição Federal de 1988, no que concerne ao Direito da Educação, Cultura e Esporte, na tentativa de apresentar uma melhora na socialização, cidadania e respeito mútuo entre os participantes, com isso uma melhora na disciplina dos mesmos e que venham apresentar resultados positivos na conduta diária. Buscando um desenvolvimento humano para os participantes dos projetos de extensão, além de aspectos voltados para a saúde no sentido amplo.

Sabe-se a expressão “Cultura Corporal” chama atenção pela junção de dois termos que, em certa medida, abrangem a própria condição humana, uma vez que o ser humano é um ente que possui cultura e corpo, quer dizer, está inscrito numa tradição, em um legado que circunscreve sua mentalidade historicamente.

Situada e, por outro lado, é somente com o corpo que ele pode absorver, reproduzir e renovar sua cultura; aliás. Nesse sentido, o corpo também só pode ser entendido como artefato de uma cultura, com seus modos de agir, de tocar, de ver as coisas; suas disciplinas, controles e liberdades corporais estão assentada na cultura.

Sendo assim, a Cultura Corporal é um elemento da Educação Física que fomenta as diversas formas pedagógicas dos seus conteúdos e para se construir uma identidade, através do tratamento pedagógico dos jogos e brincadeiras, dos esportes, das lutas, das danças e ginásticas, a partir de suas intencionalidades e finalidades escolares.

A Educação Física que trata da Cultura Corporal tem o objetivo de possibilitar os conhecimentos de movimentos com suas práticas socioculturais, seja a realidade de fornecer um processo de desenvolvimento humano, a partir da transmissão de seus valores, de sua história e sua tecnologia intrínseca. Então, para compreender como é o desenvolvimento contextualizado da Cultura Corporal é indispensável ter consciência e compreensão do corpo como parte de significações concretas entre o sujeito e o conteúdo.

⁴ <http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal+da+Cultura.pdf/9185e6c0-1cca-4ccd-a109-89f116ae2c9d>

Segundo o Coletivos de Autores (2012), “os conteúdos que congregam a Educação Física e que são tratados na educação básica são: danças, esportes, lutas, ginásticas e jogos e brincadeiras” e o estudo destes conhecimentos tem a ótica de compreender suas expressões corporais como linguagens temporal, uma vez que o Projeto de Extensão contemplou um público que vive em vulnerabilidade social e que é atendido por uma ONG, seja feito, o trabalho destes conteúdos deve permitir ao público impactado, compreender qual relação eles têm com os grandes problemas sociais, principalmente, para onde está inserido.

Seguindo este raciocínio, a Educação Física, tem a função de apresentar uma Cultura Corporal que se identifique com seu aluno, levando em consideração a diversidade do seu público. “A Educação Física pode auxiliar no processo de democratização” (Castellani Filho, 1991, p.81). Ao articular-se com a O.N.G que desdobra suas ações no sentido da cidadania e da liberdade política, segundo sua “missão”, a Educação Física Escolar, advinda da Academia, deixa ainda mais realçada a perspectiva cidadã da prática pedagógica, pois “de certa forma, toda a educação tem como objetivo integrar a pessoa ao conjunto da sociedade, isto é, visa à socialização, inclusive nos moldes das tendências críticas e transformadoras” (Alvori, 2015, p.51)

Na visão de Celi Taffarel (1994), diz que a Educação Física entra como um projeto pedagógico que sustenta um conceito geral de Educação, assim sendo, o desenvolvimento da personalidade, desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, intelectuais, afetivas e morais dos seres humanos incluindo sua permanência de utilidade na sociedade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CULTURA CORPORAL

Com a premissa de possibilitar o movimento nos seus aspectos globais, a Educação Física cronologicamente, passou por diversas transformações e indexações, esta mutação, historicamente, colocou a Educação Física em plano de disciplina na escola. Na contemporaneidade posso existir impressões que a Educação Física somente se preocupa em desenvolver os aspectos corporais, bem como, o rendimento a competitividade, tão enaltecida nos esportes. “A Educação Física não é uma atividade nova, ao contrário, é uma prática milenar, portanto, portadora de uma forte carga cultural, sob todos os pontos de vistas” (Santin, p.42, 2003), isso explica pelo fato do ser humano, na ótica de uma abordagem desenvolvimentista, não ser apenas corpo, onde seus limites e a capacidade da força e da estrutura anatômica era valorizada na Educação Física Militarista.

Ainda se valendo desta linha de pensamento, Gonçalves (1994), aponta a “Educação Física como um ato educativo” que há uma sincronia com as práticas da corporalidade, desde modo advém a importância do conceito de movimento humano como é afirmado por Tani (1988), como sendo “um deslocamento do corpo num determinado padrão espacial e temporal, ele um comportamento observável”, portanto, pode ser aferido em todos os seus aspectos, cognitivo e motor. O movimento do homem é posto em destaque e assume uma posição intencional com a realidade tratada, difundindo assim as várias formas de atividade física, podendo citar, as ginásticas, os jogos, as danças e o desporto.

Tendo uma perspectiva filosófica, a Educação, conforme discuti Freire (1979), inseri um sentimento de mudança de uma sociedade e oprimidos para uma sociedade de iguais e da conscientização neste processo de mudança, já no aspecto etimológico da palavra, Física, se refere ao seu corpo no espaço, então, seria Educação Física na conjugação da mudança corporal? Ou sua intencionalidade seria apenas para promover e desenvolver suas capacidades físicas ao seu limite com o escopo de competição? Na abordagem Fenomenológica de Moreira (1995), afirma “que existe apenas um corpo que está diante

de nós, não importando se ele é ou não eficiente”, contrariando a visão corpo eficiente e deficiente que se ver na corrente tecnicista.

Se apropriando das características que compõe o movimento em suas dimensões culturais, o pensamento que rege a Cultura Corporal e de suas é de o corpo ser autônomo, desprovido de “adestramento” e enraizado em suas diversas manifestações de uma sociedade, assim utilização da arte, por exemplo, na sua construção das incontáveis possibilidade para promover um mundo com sustentabilidade criando bolas recicláveis com garrafas de plásticos ou o mesmo material para criação de uma canoa, sendo assim, realizando a prática do esporte, numa perspectiva de lazer, visualizamos a ação da Cultura Corporal. Então, traduzimos Cultura Corporal como:

Este movimento integra uma totalidade, compreendendo não só o ato motor como muitas vezes é entendido pela Educação Física, mas toda e qualquer ação humana, que vai desde a expressão dos sentimentos até o gesto mecânico. Não é apenas o corpo que entra em ação pelo fenômeno do movimento, mas é o homem todo que age, que se movimenta. (Bruel, 1990).

O PROJETO A CULTURA CORPORAL

Além de apontar a conjuntura em que as atividades do Projeto A Cultura Corporal, quer dizer, retratar a infraestrutura da instituição e dos profissionais e público-alvo que a forma, seria também necessário indicar as propriedades do próprio projeto de extensão e a forma como ele se instala na ONG.

O projeto A Cultura Corporal foi validado a partir de 2014, conforme indica seu cadastramento nos programas de extensão da Universidade Federal de Alagoas; sendo o CEDU (Centro de Educação) a unidade acadêmica que propõe sua instituição e assina o grupo de trabalho por um membro do corpo docente do Departamento de Educação Física e mais quatro estudantes do referido curso; esses alunos da graduação foram os vetores entre a instituição universitária (mediada pelo professor/orientador) e sociedade civil (mediada pela ONG). O projeto se coloca, do ponto de vista do tema enquanto “Cultura”, o que torna sua atividade mais aberta ao lúdico que a categoria “Educação”, assinalada como uma área temática secundária.

Neste sentido, o projeto lança mão de uma justificativa juridicamente definida, baseada no Artigo 215 da Constituição Federal, que garante o direito à cultura corporal ao cidadão brasileiro; nesta perspectiva, a Universidade é uma instituição, um aparelho do Estado capaz de conectar os direitos do cidadão aos deveres de um país de fato democrático, sempre por meio de sua condição, enquanto receptáculo da criação intelectual. Desta forma, um projeto de extensão universitária visa atender à demanda social e construir um diálogo entre Estado e sociedade civil mediada pelo conhecimento científico.

Do ponto de vista da metodologia, o projeto começa com uma apresentação do conceito de Cultura Corporal, mediado pelo professor e estudantes de Educação Física; todos os outros encontros foram tematizados por esportes, lutas, jogos e brincadeiras e danças; mas eles foram também entrelaçados a debates de questões de temas transversais que abrem perspectivas frente a uma cultura corporal mais democrática.

Sendo o projeto de extensão uma atividade acadêmica e uma atividade de intervenção que possibilitou a aglutinação do tripé, ensino, pesquisa e esta estão, assim, pode ser gerado relato de experiência divulgado; inclusive, esta é uma das metas do projeto, além da vivência na área dos alunos do curso de graduação, o corpo discente envolvidos tiveram o objetivo de produzir artigos, apresentação oral e relatos de experiências e outros gêneros acadêmicos relacionados ao referencial teórico e metodológico, experiências empíricas e resultados no âmbito das atividades desenvolvidas. A apresentação do relato dos discentes e do professor-coordenador do projeto fez expor essa produção no CAIITE 2015 – possibilitando sua maior difusão no mundo acadêmico e ainda permitindo um diálogo entre membros da sua equipe e outros possíveis centros de pesquisa, ensino e extensão que construam programas de ação parecidos com a Cultura Corporal. Todas essas ações são avaliadas, o que permite uma otimização das metas e sua importância na formação dos estudantes.

Após esta explanação do projeto em suas linhas gerais, é preciso ater-se à particularidade da Organização Não Governamental que o recebe; oferecendo esta mediação entre a Universidade e a sociedade civil, razão de ser de qualquer programa de extensão universitária.

A O.N.G

Já premiado pela UNICEF e localizado na periferia da capital alagoana, esta ONG é uma sociedade sem fins lucrativos, está registrado enquanto tal desde a última década do século passado, em 1919. Segundo dados fornecidos no próprio *site* da instituição, a mesma atende de segunda-feira a sexta-feira, entre 7h e 17h; seu público que é formado por “250 famílias e 500 crianças e adolescentes, com idade de 6 a 17 anos”.

Ainda no *site* da *web* da instituição, é possível ler sua missão que parte, como seu próprio nome o indica, de uma perspectiva confessional, sua disposição em intervir na questão social, esta última particularidade é, sem dúvidas, é a conexão entre ela e a universidade, neste sentido, o projeto de extensão A Cultura Corporal se unifica com a missão (“promoção sócio-familiar, através de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, amparando-os nos aspectos material, social, moral e espiritual, com vistas à educação integral do ser.”); razão (“promover o ser humano em situação de miséria social, atendendo às suas necessidades básicas como estratégia de sobrevivência”) e meta (“é prover o indivíduo de meios pelos quais ele possa se inserir dignamente na sociedade, num contínuo processo de educação do Ser”) desta ONG.

Ainda no *site* oficial da instituição é possível ter a dimensão da infra-estrutura que a ONG mobiliza, a saber: 27 salas de aula com capacidade para 30 alunos cada; 1 laboratório de informática equipado com capacidade para 40 alunos/aula; 1 auditório com capacidade para 250 pessoas; 2 mini-auditórios com capacidade para 40 pessoas/cada; 4 salas para treinamento/dinâmica de grupo; 1 biblioteca, denominada Arco Íris das Letras; 2 salas de vídeo com TV, vídeos, retroprojektor, *flipchart*, copiadora, impressoras, computadores, fax e aparelhos de som; 1 cozinha industrial; 5 baterias de banheiro; 1 refeitório com capacidade para 130 pessoas; amplo terreno para jardinagem ou farmácia viva; Ginásio poliesportivo.

Do ponto de vista do capital humano disponível, a instituição, além dos seus tutores rotativos, conta com treze pessoas divididas em diversos cargos burocráticos, como presidência e vice-presidência, dois secretários, tesoureiros, diretor de patrimônio e suplentes do conselho fiscal da ONG.

Como se pode observar – e as atividades do projeto, realizadas no espaço, asseveram isto – a ONG escolhida pela extensão universitária já possuía uma infra-estrutura, história e organização institucional

que poderia receber a ação das benesses do projeto, deste modo permitindo uma articulação entre a sociedade civil e a universidade.

Diante do exposto acima, este estudo teve o objetivo de verificar os benefícios que o Projeto A Cultura Corporal ofereceu para o público contemplado a partir da relevância que se faz a extensão universitária.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de campo realizada a partir do projeto de extensão, que segundo Santos (2010, p.30) afirma que a extensão, “no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social, a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural”, então, “A cultura corporal” de caráter social e educacional. A pesquisa de campo é a qual busca soluções para problemas efetivamente detectados na sociedade (Thiollent, 2011).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada na qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo que permite respostas livres e espontâneas do informante, valoriza a atuação do entrevistador. As questões elaboradas para a entrevista levaram em conta o embasamento teórico da investigação e as informações que o pesquisador recolheu sobre o fenômeno social (Triviños, 1987). Nesse caso, a entrevista teve um roteiro pré-estabelecido, sendo que outras perguntas poderiam ser feitas no decorrer da entrevista, a depender das respostas, explorando com naturalidade as opiniões dos sujeitos envolvidos no projeto.

Os grupos estudados foram as crianças em zona de risco e vulnerabilidade social e que frequentam a ONG e foram participantes das atividades do projeto de extensão que envolveu em torno de 15 crianças de ambos os gêneros e faixa etária entre 08 e 14 anos. Além das crianças, também participaram das entrevistas a coordenadora pedagógica da ONG e a professora das crianças, no sentido de complementar as informações.

Como procedimento de análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo proposto por Bardin (2009), que diz que a análise constitui-se em um conjunto de técnicas destinadas a analisar a comunicação por meio de documentação. Para a autora, o maior objetivo dessa análise seria interpretar as informações contidas no documento analisado, decifrando seus significados explícitos e implícitos. Nesse sentido, a análise de conteúdo deve se pautar pela passagem de, ao menos, três etapas básicas: a pré-análise de conteúdo, a exploração do material coletado e o tratamento dos dados obtidos.

Para iniciar as entrevistas, primeiramente, nos apresentamos à direção da instituição para solicitar permissão para as entrevistas com a equipe pedagógica e solicitar encontro com os pais para apresentar o objetivo do estudo e encaminhamento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE para as crianças. Tendo sido lido e assinado o TALE passamos a marcação dos encontros para as entrevistas com as crianças.

Em seguida apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, marcamos a entrevista com a coordenadora pedagógica, e logo a da professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se através das entrevistas coletar as impressões intrínsecas sobre o efeito do Projeto “A Cultura Corporal na vida desses sujeitos, sendo cada entrevista direcionada a população envolvida: as crianças, a professora e a coordenadora, então, foi estabelecido dadas as características do estudo e dos sujeitos para garantir, da melhor forma, a fala de todos. Desta maneira, apresentamos os resultados por entrevista e bem como, as categorias de análise.

ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS

CATEGORIA 1: IMPORTÂNCIA, APRENDIZAGEM E IDENTIFICAÇÃO

Com as atividades propostas de jogos e brincadeiras, lutas e danças buscou-se estimular através das práticas corporais as crianças a serem seres autônomos e repleta de criticidade, em relação ao seu lugar no mundo, tal comportamento reflete na participação ativa do Projeto, onde foi proposto atividades Jogos e Brincadeiras como o João Bobo, Hóspede, Casa e Terremoto, Queimado, Pega Esconde, Barra Bandeira, Boca de Forno, Cabra-Cega, Amarelinha, Adoleta, Arranca-Rabo, Arremesso de Bambolê, Túnel, dentre outras. Ficou visível nas aulas realizadas que as crianças através da ludicidade que foi promovida, se sentiram extremamente satisfeitas com o movimento motor provocado e com as atividades cognitivas, além de haver uma maior interação entre elas e integração entre aquelas mais tímidas, então, na fala destas crianças, na indagação que foi feita sobre o que elas acharam de participar projeto e o que acharam interessante foi encontrado as seguintes respostas:

Achei muito legal participar do projeto porque me adaptei e me sentir mais inteirado.
(CRIANÇAS)

Foi uma coisa nova que foi possível experimentar outras atividades que nunca tínhamos vistos, assim aprendemos coisas novas, além de nos ensinar a ter mais disciplina e educação. (CRIANÇAS)

Sendo assim, o projeto com os jogos e brincadeiras conteúdo da Educação Física que foram estendidos de posse da Cultura Corporal foi possível promover um aprendizado motor, cognitivo e afetivo-social, seja através da Amarelinha com o objetivo competitivo, a Barra-Bandeira, seja através de Nomes nas Bexigas, que promoveu uma maior conjunção entre as crianças que se davam as mãos a partir de quando estouravam os balões e identificavam o nome do colega oferecendo alegria no desenrolar da atividade, paralelo a isso ficava em evidência o objetivo de afetividade, expressão, espontaneidade, socialização e comunicação, além, da brincadeira de Saudações, onde o escopo principal era promover a aproximação entre os colegas e despertar a cordialidade.

Quando alguém vinha falar comigo eu não respondia direito, depois disso, eu já melhorei bastante. Sou mais educada, mais compreensiva.” (CRIANÇAS)

Portanto, para Caillois (1990), os jogos são atividades que possuem certa relatividade temporal, pois sua ação dura enquanto continuar a gerar divertimento e alegria. Não bastasse isso, o resultado de uma partida sempre se encontra em interrupção o que concerne os aspectos dos jogos de competição, caso contrário, não teria o menor sentido continuar a realização da atividade. Esse aspecto conjuntamente aos outros fatores anteriormente indicados garante o desenvolvimento e a manutenção da própria atividade lúdica. Já na visão Huizinga (1980) extrapolar as funções e objetivos que efetivamente possuem o jogo em nossa sociedade, pois o considera como o principal elemento humano, criador das culturas, das instituições. Enfim, o autor realiza uma supervalorização dos jogos em prejuízo de todos os outros componentes constituintes de uma sociedade, o que além de não ajudar a conceituação teórica desta atividade, acaba por colocá-la em uma disputa acadêmica contra outras atividades como o trabalho e a linguagem; caminho este gerador de atritos insolúveis e de difícil comprovação.

Outros aspectos das atividades que foram ofertadas para o aumento do referencial de conhecimento das crianças foram as danças. Através das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, sendo possível discutir valores culturais da nossa região, assim realizamos, depois destas aulas expositivas no auditório da ONG, um questionário com dez perguntas sobre os temas abordados para saber se as crianças captaram os conteúdos expostos. Em outro momento fomos praticar a dança folclórica de Alagoas, o Guerreiro onde foi possível perceber que o clima de muita ludicidade e interesse, sendo desta forma, através da mediação do monitor do projeto, dançaram depois de dois ensaios a referida dança e através do mesmo método de exposição foi demonstrado a dança de origem norte-americana, bem como, sua historicidade a dança de Rua ou Street Dance, nesta atmosfera as crianças conseguiram realizar a dança com muita maestria e desenvoltura. A partir deste ponto iniciamos um panorama das danças folclóricas do nordeste como por exemplo: Maracatu, Frevo, Samba de Roda, Baião, Catira, Marujada, Quadrilhas e seus significados para a cultura dos alunos.

Nós nunca tínhamos falado dessas danças. É tão interessante saber o que existe. Achamos muito legal, saber de outras culturas, danças. (Crianças, 2018)

De outro lado, um dos conteúdos abordados, o Judô teve um grande foco na disciplina, beneficiando as crianças com uma postura diferenciada e correta no âmbito social, uma vez que, preconiza Cortesia com o próximo, Coragem para enfrentar as adversidades, Honestidade, Honra, Modéstia para não agir de maneira egoísta, Autocontrole e os dois últimos, mas, não menos importantes Amizade e Respeito para a convivência harmoniosa que é o foco do projeto, o fortalecimento dos valores morais nas crianças, então, foi indagada se as aulas do projeto de alguma forma mudou algo nelas:

Ajudou muito na disciplina o projeto. Na educação, a respeitar os mais velhos (ao nosso redor), pai e mãe, o próximo e os amigos. A não fazer muita bagunça. Respeitar o professor na sala, os nossos colegas, os familiares, os cozinheiros do lar são domingos, tomar atitudes boas.” (CRIANÇAS)

Mesmo com dificuldades nos princípios que exigiam certos momentos uma intervenção com estratégias didáticas para o comportamento daqueles que eles têm nas escolas, salas de aulas ou nas ruas foram modificadas através das atividades propostas, assim, como aludido, já se mostram mais compreensivos quanto aos modos dentro do dojô.

ENTREVISTA COM A PROFESSORA - CATEGORIA 2: APRENDENDO COM OS APRENDIZES

A compreensão de um projeto de extensão da forma apresentada foi possível descrevê-lo através do comportamento dos sujeitos impactados, de um lado as crianças, de outro lado a professora e a coordenadora que acompanharam de perto as modalidades dos trabalhos desenvolvidos, assim, nesta observação foi preciso ter uma ótica social, filosófica, biológica, uma vez que, estabeleceu um fundamento das referências do desenvolvimento humano: afetivo-social, motor e cognitivo.

Foram operacionalizados planos de aula na área específica de Educação Física de acordo com o mencionado na primeira etapa do Projeto Cultura Corporal os quais foram: conhecer os aspectos do movimento corporal e da História da Educação Física através da confecção de uma revista em quadrinhos com oficinas de leitura, triagem e criação das gravuras.

Foi bastante proveitoso porque eles aprenderam a teoria a prática, pois eles vivenciavam coisas que eles viam e para eles não tinha sentido, por isso, foi bastante proveitoso, além de aprender várias modalidades. Eles aqui na ONG, participaram, interagiram e aprenderam a pesquisar. (PROFESSORA)

Participando ativamente no desenvolvimento dos alunos por meio das atividades físicas que é o elemento, no qual, a criança se desenvolve e tem seus primeiros contatos sociais e assegura o seu desenvolvimento como expõe *United States of America* (1975), citado por Farinatti (1995, p.33), sendo assim, foi incisivamente ofertado trabalhos pedagógicos para demonstração e conhecimento do que é a Educação Física, para que serve e qual o seu propósito, portanto, através de aulas sabatinadas verificou-se o grau de relevância e conhecimento que estas crianças preconizava o valor da Educação Física. Foi utilizado artifícios de Jogos e Brincadeiras como um instrumento para o desenvolvimento cognitivo e motor do público citado.

Utilizados trabalhos com foco na nomenclatura da Educação Física: atividades físicas e esportes. É relevante ater-se ao fato que estas crianças já trazem consigo um conhecimento prévio, assim (Poço, p.69, 2016), reforça dizendo que “a aprendizagem de conceitos costuma tropeçar com a dificuldade de que os alunos dispõem de conhecimentos prévios.” De fato, foram concretizadas várias formas de Jogos e Brincadeiras com a finalidade do lúdico e do conhecimento de tal área. Diversas indagações foram realizadas através de trabalhos cooperativos, compartilhados, direcionados e instrutivos, uma vez que os mesmos tinham noção das atividades propostas.

Sempre com o intento de despertar a curiosidade das crianças atendidas a matéria ministrada, verificou acentuadas técnicas para fácil associação e incorporação do assunto codificado, a exemplo, a brincadeira chamada Escravo de Jó, sendo esta com variação, executada em grupo, desta forma chega-se ao resultado de um trabalho em grupo, de sociabilidade, de senso de cooperatividade e de raciocínio, além de sempre ser mesclado a importância da atividade física para saúde. Almeida (2009), fala que “o ato de criar permite uma Pedagogia do Afeto na escola.” Que pormenorizando permite um ato de amor, de afetividade cujo território é o dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam medos, sofrimentos, interesses e alegrias, sendo assim, refletindo numa relação educativa que pressupõem o conhecimento de sentimentos próprios e alheios que requerem do educador a disponibilidade corporal e o envolvimento afetivo, como também, cognitivo de todo o processo de criatividade que envolve os sujeitos. Entretanto, as crianças a princípio entendiam que a matéria se

tratava de esporte. Foi realizado seu desmembramento através desta relação e esclarecida a função de cada uma delas através de desenhos e pinturas confeccionados por elas próprias.

Ajudou na postura, no comportamento, na cumplicidade deles, um interagindo com o outro nas pesquisas ampliando assim seu repertório de conhecimento. Ajudou também a enxergar através das práticas corporais o meio ambiente que vive em relação a violência e agressão, assim, os tornando mais conscientes de suas atitudes. (PROFESSORA)

Foi possível inserir significados para estas atividades com o intuito de crescimento como humano, a partir da base da ética e da moral. A Cultura Corporal tem um papel relevante para criar diversas concepções de mundo e de como está introduzido neste contexto. Portanto, o ensino da Educação Física na perspectiva da cultura corporal, de acordo Resende e Soares (1996), que pressupõe uma dinâmica didático-pedagógica que envolva a vivência lúdica, reflexiva e sociocomunicativa de práticas relacionadas aos conteúdos: jogos e brincadeiras populares, aos esportes, às ginásticas e à dança. Diante desta modalidade de extensão, o projeto demonstra uma nítida relevância na fala da professora:

Um projeto de extensão é muito bom para todos os envolvidos. Eles viam por prazer. Foi um projeto que foi trabalhado a teoria a prática, Jogos e Brincadeiras, Esportes e foi trabalhado também a interdisciplinaridade com letramento, além disso nós professores aprendemos com as crianças, pois não sabemos de tudo. Nós avaliamos as crianças como um todo e não como único. (PROFESSORA)

E para ratificar o argumento da professora da ONG, Freire discute com contundência em sua obra Cartas de Paulo Freire aos Professores, (2001), que o conhecimento advindo além dos muros da escola tem um valor que não se pode deixar ser validado, uma vez que o professor aprende, inclusive com este conhecimento popular, de outro lado, Foucault (1987), diz que os métodos que permitem o controle com detalhe do corpo, que realizam a exposição constante de suas forças e que impõe uma relação de “docilidade-utilidade, são chamados de disciplinas”, assim, o projeto proporcionou através dos planos de aulas um conhecimento recíproco, onde todos os envolvidos foram beneficiados com mudanças na vida deles.

Cada criança impactada pelo projeto, anteriormente, veio carregada com um arcabouço de conhecimento que foi ampliado através das atividades. Freire (2001), ainda fala na mesma obra que uma alfabetizada nordestina, no meio cultural em que vivia, uma codificação que representava um homem que criando um barro com suas mãos, criava o conceito de cultura através de sua concreta compreensão através da sua conceituação anterior. Então para todo o público atingido por este projeto extensionista foi verificado que a visão de mundo alterou para o macro mundo, assim, em consequência, foi possibilitado uma progressão o que concerne ao seu desempenho e compreensão como um cidadão do mundo.

ENTREVISTA COM A COORDENADORA

CATEGORIA 3: CAMPARTILHANDO SABERES DE VÁRIAS REALIDADES

O Projeto A Cultura Corporal nasceu de uma necessidade de os discentes envolvidos colocarem

em prática o que foi vivenciado no decorrer do curso de Educação Física, assim, foi possível oferecer a comunidade trabalhada uma série de atividades físicas, a saber, esportes, danças, lutas e jogos e brincadeiras, promovendo desta forma uma interação entre as crianças, a professora e a coordenadora da ONG de aprendizagem com ludicidade. Na indagação feita a coordenadora se o projeto teve algo proveitoso e se houve mudanças de comportamento das crianças, ela fala que:

Foi de fundamental importância para o crescimento deles, tanto o conhecimento cognitivo, como também a questão da coordenação motora, foi muito importante para o desenvolvimento de nossas crianças. (COORDENADORA)

Quanto ao objetivo abordado segue as ideias de Le Boulch (1982), apud Mattos (2005, cap. 1, p. 19), quando ele afirma que:

O objetivo por nós apontado é o de favorecer o desenvolvimento de um homem capaz de atuar num mundo em constante transformação por meio de um melhor conhecimento e aceitação de si mesmo, um melhor ajuste na sua conduta e uma verdadeira autonomia e acesso às suas responsabilidades no marco da sua vida social.

O Projeto transcorreu durante um ano e meio oferecendo planos de aulas com objetivos e estratégias de ensino para alcançar determinados resultados, como por exemplo, uma melhora no desempenho motor, a partir do conhecimento cognitivo. Para Gallahue, Ozmun & Goodway (2013, p. 92), “o desenvolvimento motor é um processo dinâmico e os fatores ambientais repercutem na interação desses fatores ambientais e biológicos, que promove um desenvolvimento motor acurado” de acordo com o que está sendo proposto para tal atividade para aquele indivíduo. Argumentando Brêtas, Lima e Yamaguti (2006) falam que, o corpo é presença e morada no mundo, possui concretude física e ocupa um lugar no espaço. Pode ser considerado um instrumento de formação e de modificação do mundo, possuindo um poder de ação planejada e uma intencionalidade expressa em seus atos. Essa intencionalidade reflete os desejos, anseios e, sobretudo, suas necessidades humanas. Assim, o projeto elencou alguns benefícios que possibilitou transformar o corpo contido em um mundo, esta presença corporal confirma o ser, o estar e o fazer do ser humano no mundo, desta forma:

Ajudou de forma significativa, uma vez que foi proposto para eles algo diferente do tão tradicional ensino que é nós temos em sala de aula. Então, eles puderam vivenciar outras realidades. Foi proposto para eles outras, através do projeto, metodologias de ensino. Então, foi de fundamental importância no comportamento, porque eles passaram a auto se disciplinar, auto se conhecer. (COORDENADORA)

Neste sentido, este projeto sustenta a ideia de que a Educação Física possibilita as crianças a vivência sistematizada de conhecimentos/habilidades da cultura corporal, balizada por uma postura reflexiva, no sentido da aquisição de uma autonomia necessária à uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer, da formação cultural e da qualidade de vida (Rozário & Darido, p. 167-178, 2005). Orientado e direcionado que cada aluno fabricasse um desenho e pintasse como representava a Educação Física para os mesmos. Em seguida foi solicitado que apresentassem individualmente, cada desenho, dizendo seu significado e o que representava

para eles. Uma grande parte mostrou-se participar da personagem do desenho. Argumentando que seria jogador de futebol, bailarina ou jogador de basquete. Em outro momento, principiamos nossas atividades com brincadeiras utilizando as mãos para realizar uma sincronização entre as crianças. Elas reagiram de uma forma bastante eufóricas, sendo utilizado este tipo de ludicidade, trabalhando em conjunto mais uma abordagem da Educação Física: a psicomotricidade, que nas palavras de Machado e Nunes (2017), diz que o desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes. Prosseguimos com os desenhos que tem o escopo de fabricar uma revista em quadrinhos montada por elas. Foi devolvido os desenhos a cada um que por conseguinte iniciaram a criação das personagens, bem como, suas falas, falas estas que foi entendida como sua realidade no seu cotidiano, tornando-as scripts de seus próprios jogos, permanecendo quando não sofrem intervenções, “senhoras” da situação, então, ainda assim questionada existiu alguns aspectos socioeducativos de mudança:

Quando a gente fala de vulnerabilidade de nossas crianças, a gente não fala só da questão fome, mas a gente fala, não só da fome de comida, mas a gente fala da fome de conhecimento. Da fome que é dada de conhecimentos de forma crítica, reflexiva, de forma coordenada, de forma dirigida. (COORDENADORA)

Em consequência disso, as atividades oferecidas possibilitaram diversas benesses, uma delas era a vontade de estar na instituição, já que era interessante na ótica destas crianças, salientando que o mundo onde a maior parte vive é de vulnerabilidade social, onde o meio oferece possibilidades mais fáceis de vida, contudo, nefastas para vida. Por outro lado, nas palavras Vianna e Lovisolo (2009) diz que os projetos implicam a mediação ativa entre valores e objetivos constituindo motivos, avaliações dos resultados das experiências, a pontuar, no início dos processos de mudança de crenças e condutas.

Então, quando temos algo como este projeto, as crianças elas vêm. O que a gente vai diminuir na instituição? A evasão. Porque elas vão sentir prazer em estar nessas atividades. Então estarem ociosas na rua, elas passam a vir com mais frequência para instituição porque lá eu vou ter um atrativo muito maior e isso acaba sendo no final de um todo, um serviço de utilidade pública. (COORDENADORA)

Constata-se a partir dessa fala que o número de crianças da comunidade em tempo ocioso extinguiu e se transformou em um processo de ascensão social, de conhecimento cultural a partir de um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas, o qual oferece atração pelo o desenvolvimento de suas competências motoras, cognitivas, afetivo-sociais.

Não só para a comunidade que está sendo assistida pela a instituição, mas para todo estado, porque se eu tiro esta criança da rua e ela vem participar de um projeto como este de forma coordenada, de forma vigiada, de forma planejada, estudada, faz com que eu tenha um aspecto positivo e lá na frente ela possa ser fato, um cidadão que viva em uma sociedade e lute por seus direitos de forma mais justa e igualitária.” (COORDENADORA)

Seguindo este raciocínio a extensão possibilita um conjunto de novos conhecimentos, uma vez que a relação Universidade e Comunidade fica muito próximo, haja visto o grande interesse pela participação dos sujeitos e a relevância que se faz para instituição contemplada para construção de cidadãos responsáveis em uma sociedade justa e democrática.

Para instituição, de verdade, o interessante é que fosse permanente, não tivesse fim. tivesse fim nas etapas que são propostas em cada conteúdo e cada modalidade, porque as crianças estão em constante evolução. (COORDENADORA)

No tocante ao conhecimento oferecido pelo Projeto de Extensão, Moraes (2004, p.120), afirma que é preciso uma nova forma de pensar, que é o pensar complexo, uma vez que se aprofunda em sua totalidade, assim, “que não fracione o ser humano sem cabeça, tronco e membros, nem separe o indivíduo do mundo em que vive.” Ainda explicita que esta cultura não pode desprezar os elementos dos sentimentos, emoções, intuição e a razão, sendo assim, nesta profundidade as crianças, a professora, a coordenadora e os discentes do Projeto de Extensão envolvidos tiveram a promoção de uma nova realidade, um novo comportamento.

Hoje eu tenho crianças de 6 anos até adolescente de 16 anos, porque uma criança que trabalhada (educa) no início da sua formação ela vai contribuir muito, não só para instituição, como para escola formal que estudam, na sua comunidade, estado e país. (COORDENADORA)

Com pouca duração, que foi de um ano e meio, o projeto foi percebido mudanças sutis no comportamento dos participantes levando a crer que os participantes foram direcionados no itinerário de um aprendizado de uma Cultura Corporal emancipatória e construtivista, assim, o projeto causou várias benesses conforme descrito no decorrer da validação do mesmo.

Então um projeto como esse não vim e terminar, pois se ele vem inicia e termina a sensação que nos dar é que a criança foi apenas um laboratório pro projeto, então, eu vim, experimentei, vivenciei, eu vi que correspondeu positivamente, mas o projeto não foi dado continuidade e aí o que faço com estas crianças que despertei algo nelas? (COORDENADORA)

Apesar do projeto ser finalizado, houve um impacto bastante atrativo e com resultados favoráveis, uma vez que foi oferecido um aprendizado, partindo do princípio do seu referencial de conhecimento, majoritário, onde os sujeitos eram mediados para construção de um saber diferente, um novo saber, ocasionando uma cultura corporal onde pudesse ser donos de seu corpo por inteiro, independentes, uma vez que estes projetos mesmo com prazo de início e fim obtêm resultados positivos, pois na na última indagação da entrevista, se o projeto seria interessante mantê-lo?

Então a criança não pode ser vista como uma tabula rasa, como um pessoa em branco, que eu (Projeto) vim, escrevi e abandonei. Então isso é a nossa maior intenção que o Projeto Cultura Corporal fique conosco permanentemente, porque a criança não é sou um ano ou dois. Ela tem toda uma estrutura, toda uma trajetória de vida. (COORDENADORA)

A participação dos envolvidos no projeto de extensão foi uma oportunidade única e muito enriquecedora, pois foi possível os monitores em prática todo o conhecimento que foi adquirido na Universidade, e o domínio do conhecimento se dá através da prática do cotidiano e através das dificuldades que aprende a contornar situações adversas, ou seja, na própria realidade, esta mesma realidade proporciona conhecimentos e aprendizados que é difícil de ser reproduzido nas salas das universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma ótica abrangente sobre os conceitos e os principais instrumentos normativos para políticas de educação com Projeto de Extensão. Foi possível auxiliar a construção de diversas ações para sensibilização e a mobilização de sujeitos que atuam na efetivação, promoção e defesa de uma cultura corporal e para compreensão dos principais desafios colocados à garantia de uma cultura corporal na atualidade, desta forma que o projeto proporcionou vários benefícios para os envolvidos, as crianças, que tiveram uma mudança de comportamento e conscientização, ficando mais disciplinadas, polidas e com pensamento crítico-reflexivo no espaço em que vive, de outro lado a professora, a qual conseguiu visualizar e extrair conhecimentos deles que antes desconhecia e por último a coordenadora pedagógica que se surpreendeu pelos resultados na impactação dos sujeitos e falando da relevância de ser perene os projetos de extensão, uma vez que, as pessoas se transformam e são transformadas por uma educação da cultura corporal onde vivem.

REFERÊNCIAS

- Ahmed, J. U. (2009). **Research Action: a new look**. Kasbit Bussiness Journal, 2(1e2): 19-32.
- Ahlert, A. (2015). **Educação Física Escolar e Cidadania**. VIDYA, 24(42), p. 14.
- Almeida, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 15 de mar. 2022.
- Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70.
- Brasil. (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Educação Física. (Ensino médio) Ministério da Educação.
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF.
- Brêtas, J. R. (2004). A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. Temas sobre Desenvolvimento, 12(72), p. 29-38.
- Bracht, V. (1999). **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**.

- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF.
- Caillois, R. (1990). **Os jogos e os homens**. Lisboa: Portugal.
- Castellani, F. L. (1991). **Educação Física: a história que não se conta**.
- Cavalcanti, T. C. et al. (2018). **Tradição e Juventudes em ALAGOAS: o grupo de coco de roda Xique-xique**.
- Coletivo de autores. (2009). **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez.
- Farinatti, P. T. V. (1995). **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Editora Sprint.
- Foucault, M. (1979). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal.
- Freire, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, 15(42), p. 259-268.
- Freire, P. (1979). **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Cortez & Morales.
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora.
- Gonçalves, M. A. (1994). **Sentir, pensar e agir - Corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus.
- Huizinga, J. (1980). **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2006). **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Nunes, A. L., & Da Cruz Silva, M. B. (2011). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, 4(7), p. 119-133.
- Machado, R, M., & Nunes, M. V. S. (2017). **100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak.
- Moraes, M. C. (2004). **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, Versão atualizada.
- Pozo, J. I. (2016). **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Artmed.
- Resende, H. G., & Soares, A. J. G. (1996). Conhecimento e especificidade da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 49-59.

- Rosário, L. F. R., & Darido, S. C. (2005). **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, 11(3), p. 167-178.
- Silva, O. (1997). **O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo, 3(9), p. 148- 9.
- Suraya, C. D., & Irene, C. A. R. (2005). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Taffarel, C. N., & Ortega, E. M. (1994). **Mas, afinal, o que é Educação Física?: um exemplo do simplismo intelectual.**
- Thiollent, M. (2011). **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 ed. São Paulo: Cortez.
- Toledo, R. F. (2011). **Pesquisa ação nas áreas da educação, saúde e ambiente:** um panorama do desenvolvimento nas universidades estaduais paulistas. Seminário: Pesquisa ação na interface educação, saúde e ambiente. São Paulo: FSPUSP.
- Vianna, J., & Lovisolo, H. R. (2009). Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, 15(3).
- Weil, P., & R. T. (2001). **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis (RJ): Vozes.